



fi  compass



Uma forma sustentável de alcançar os objetivos económicos e sociais da UE

Instrumentos financeiros





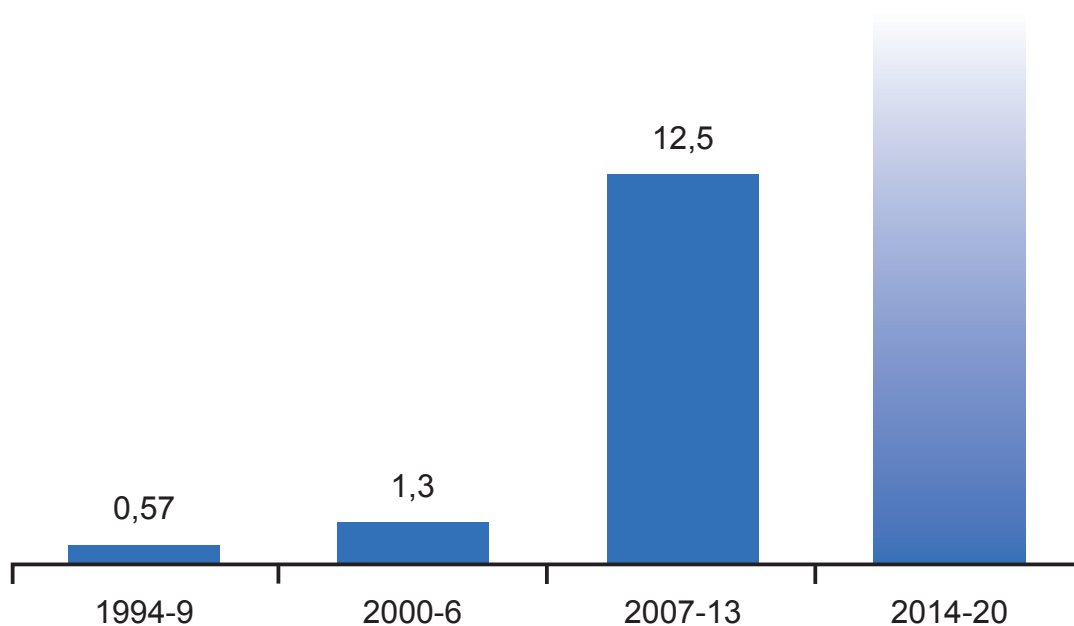
Os instrumentos financeiros cofinanciados por Fundos Europeus Estruturais e de Investimento são uma forma eficiente e sustentável de investir no crescimento e desenvolvimento de pessoas e empresas nas regiões e Estados-Membros da UE. Estes instrumentos apoiam um grande número de objetivos de desenvolvimento destinados a vários beneficiários, podendo os fundos ser reutilizados para novos investimentos.

Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) - são constituídos pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o Fundo Social Europeu (FSE), o Fundo de Coesão (FC), o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER) e o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) - podem ser usados para apoiar o desenvolvimento de uma forma abrangente ao investir, por exemplo, em empresas, investigação e desenvolvimento, infraestruturas, emprego e formação, agricultura, desenvolvimento da silvicultura e da pesca, sendo o objetivo geral melhorar a qualidade de vida dos cidadãos da UE. Cerca de 450 mil milhões de euros dos FEEI estão à disposição dos Estados-Membros e suas regiões no período de 2014 a 2020. **Políticas marítimas, de coesão e de desenvolvimento rural** formam, em conjunto, a maior área de investimento da UE no crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Os Estados-Membros e regiões podem fazer uso de instrumentos financeiros como uma forma eficiente e sustentável de dar apoio direcionado às prioridades do programa cofinanciado por FEEI. Os instrumentos financeiros são adequados a projetos financeiramente viáveis, ou seja, projetos que se espera virem a gerar receitas ou poupanças suficientes para reembolsar a ajuda recebida. Os instrumentos financeiros devem fazer face a falhas de mercado identificadas, por exemplo situações em que os bancos não estão dispostos a emprestar e/ou quando o setor privado não está disposto a investir.

As quantias investidas através de instrumentos financeiros no quadro dos programas FEDER e FSE aumentaram significativamente nos últimos anos. Prevê-se que essas quantias aumentem mais ainda no quadro dos cinco FEEI de 2014 a 2020, como também no contexto do Plano de Investimento para a Europa.

Contribuições de programas para instrumentos financeiros (€ mil milhões)



Os instrumentos financeiros são flexíveis e podem dar apoio da forma mais apropriada para o investimento, por exemplo, um empréstimo, um microcrédito, uma garantia ou capitais próprios:

Instrumentos financeiros: Tipos de apoio e exemplos ilustrativos

Empréstimos

Empréstimos são financiamentos antecipados a pessoas individuais ou coletivas que têm de ser reembolsados de acordo com um calendário predefinido. São utilizados em situações em que os bancos não estejam dispostos a emprestar ou a proporcionar financiamento com melhores condições (por exemplo a taxas de juro mais baixas, com períodos de reembolso mais longos ou com requisitos de garantia menos restritivos).

Na Estónia um regime de empréstimos financiado pela UE deu apoio à renovação, de acordo com os padrões modernos, de 619 edifícios de apartamentos, com mais de 22 000 apartamentos, conseguindo poupanças substanciais de energia e melhores condições de vida para os habitantes.

Microcrédito

Microcréditos são pequenos empréstimos destinados a pessoas e a empresas muito pequenas que são muitas vezes excluídas do acesso a serviços financeiros. São geralmente oferecidos a curto prazo e com poucas ou nenhuma garantias exigidas.



Na Hungria, um regime de microcréditos e subvenções financiado pela UE melhorou a situação de mais de 9 000 microempresas em crescimento ao aumentar as possibilidades de acesso a recursos financeiros.

Garantias

As garantias asseguram ao mutuante que o seu capital será integral ou parcialmente reembolsado em caso de incumprimento do pagamento dos empréstimos por parte do mutuário. O prestador da garantia terá a responsabilidade de cobrir a dívida do mutuário por incumprimento ou défice de pagamento.

Na Roménia um regime de garantias financiado pela UE concedeu garantias a mais de 694 beneficiários (agricultores e PME rurais) de forma a ajudar a aperfeiçoar os métodos de produção e proteger e melhorar o ambiente. Até à data, este regime ajudou à criação e manutenção de 10 200 postos de trabalho.

Capital Próprio

Os instrumentos de capital próprio implicam investimentos de capital numa empresa tendo como contrapartida a aquisição total ou parcial dessa empresa; o investidor pode assumir o controlo parcial da gestão da empresa podendo receber parte dos lucros da mesma. Estes instrumentos incluem o capital de risco (venture capital), o capital de semente e o capital de arranque. O rendimento depende do crescimento e da rentabilidade do negócio. Esse rendimento é obtido quando o investidor vende a sua parte do negócio a outros investidores (“saídas”), ou através de uma oferta pública inicial (OPI).

Na Saxónia (Alemanha), um instrumento de capitais de risco financiado pela UE investiu em 45 empresas jovens, ajudando a superar a fase difícil de arranque e ao mesmo tempo apoiando o seu crescimento, permitindo-lhes explorar ideias e tecnologias inovadoras. Isto ajudou na criação e manutenção de mais de 450 postos de trabalho.

Como funcionam os instrumentos financeiros?

Os fundos são atribuídos através do orçamento da UE a países e regiões para levar a cabo estratégias de desenvolvimento económico e social durante um período de sete anos no quadro da estratégia de crescimento e emprego da Europa 2020 que estão descritas em ‘programas’ acordados com a Comissão Europeia. Os programas são implementados pelos Estados-Membros e regiões da UE que decidem que tipo de projetos e investimentos são



os mais indicados para as suas estratégias. Este trabalho é organizado pelas 'autoridades de gestão' de cada país e/ou região. São as autoridades de gestão que decidem quando utilizar subvenções ou instrumentos financeiros para fornecer apoio.

Antes de atribuir verbas a um instrumento financeiro, as autoridades de gestão têm de averiguar o que será necessário, quem necessita e porquê. Por exemplo, uma região pode ter empresas de alta tecnologia que não conseguem aceder a financiamentos bancários normais porque os seus projetos são demasiado arriscados. Ou então, podem existir empresas e empreendedores muito pequenos que não consigam obter empréstimos porque não têm histórico no banco nem nenhuma garantia que possam apresentar. Com base numa avaliação exaustiva das necessidades, um ou mais instrumentos financeiros poderão ser estabelecidos.

Os instrumentos financeiros são habitualmente geridos por instituições financeiras a nível nacional ou regional (como por exemplo bancos) que são selecionados e encarregados de organizar os instrumentos financeiros em nome da autoridade de gestão. Os instrumentos financeiros que utilizam fundos da UE são então aplicados a nível regional ou local, muitas vezes por instituições que já são conhecidas por quem irá receber o apoio.

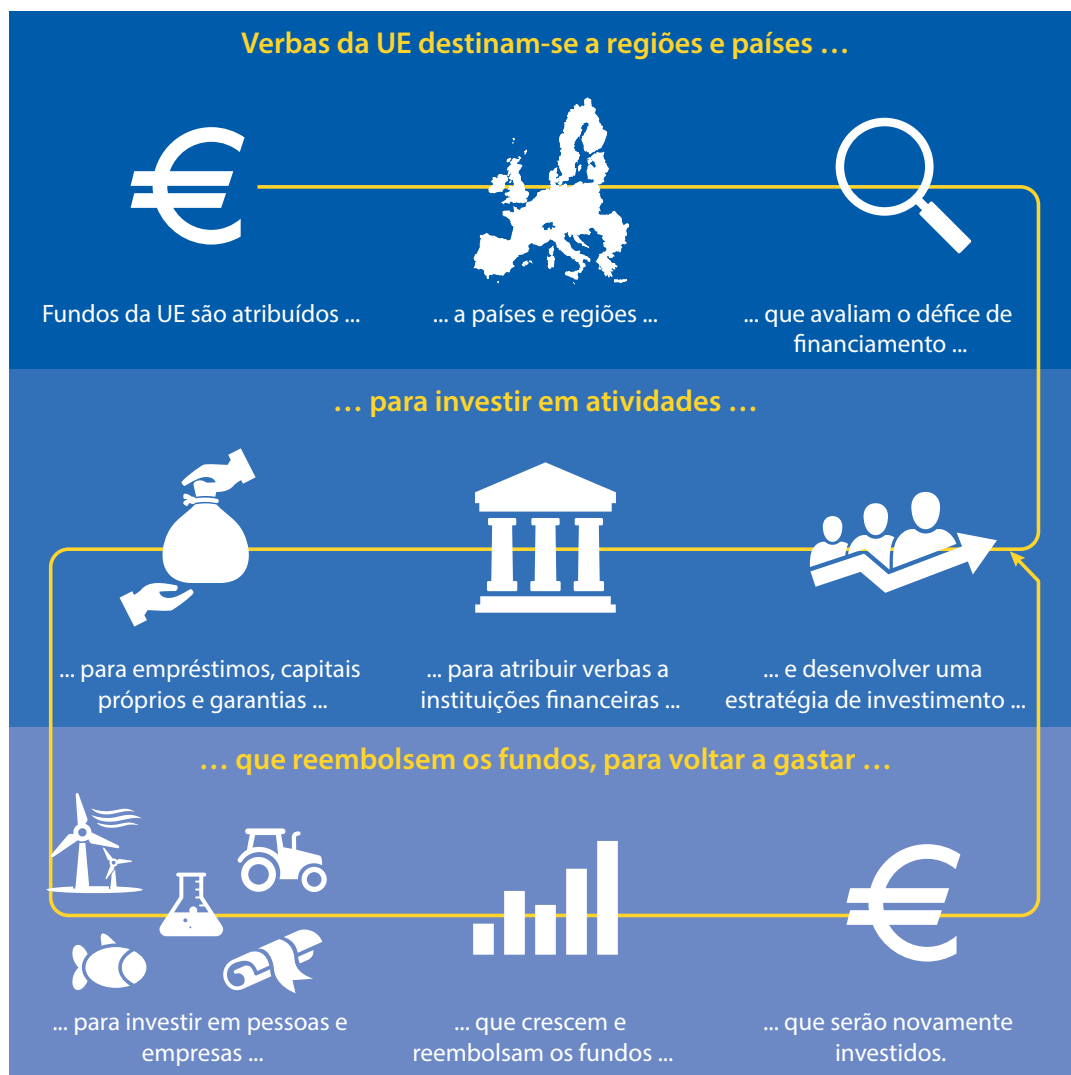
Os instrumentos financeiros têm de ser investidos em projetos que promovam objetivos dos FEEI. Podem abranger qualquer um dos onze Objetivos Temáticos definidos para o período 2014-2020:

- Investigação e inovação
- Tecnologias da informação e da comunicação (TIC)
- Competitividade das PMEs (incluindo empresas rurais, transformação de produtos de pesca e aquicultura)
- Economia de baixo teor de carbono
- Adaptação às alterações climáticas e gestão dos riscos
- Ambiente e eficiência dos recursos
- Transportes sustentáveis e estrangulamentos nas infraestruturas de rede
- Emprego e mobilidade laboral
- Inclusão social e pobreza
- Educação
- Capacidade institucional

Os instrumentos financeiros apoiados pelos FEEI devem obedecer às disposições regulamentares específicas definidas num conjunto de diplomas legais: no Regulamento das Disposições Comuns (RDC) que gere a execução dos FEEI; em cada um dos regulamentos específicos relativos a fundos e em vários regulamentos delegados e de execução.



Como funcionam os instrumentos financeiros?



Os instrumentos financeiros oferecem uma série de vantagens

As verbas são reembolsadas e utilizadas repetidamente na mesma região para outros investimentos. Isto é particularmente importante em alturas de cortes nas despesas públicas. As verbas públicas **incentivam o investimento privado**. Por exemplo, os chamados 'business angels' (investidores providenciais) podem investir em pequenas empresas juntamente com instrumentos financiados pela UE quando sozinhos não o fariam. Propriedades urbanas, que de outra maneira não seriam utilizadas, podem ser reconfiguradas para fins comerciais e industriais porque os promotores imobiliários podem ser persuadidos a aderir. Os bancos podem emprestar a empreendedores que não consigam oferecer garantias através de um fundo de garantia financiado pela UE.



Com investimento privado vem a **experiência dos investidores privados**. As empresas e autoridades locais podem beneficiar de uma abordagem mais prática de modo a desenvolver os seus projetos porque as organizações nomeadas para gerirem os instrumentos financeiros são incentivadas a verem os seus investimentos prosperar.

Quais são as vantagens para si?

- No papel de uma **autoridade nacional, regional ou local**, poderá aumentar a alavancagem de verbas disponíveis para o desenvolvimento na sua área atraindo outras fontes de financiamento e reinvestindo o dinheiro reembolsado.
- No papel de **intermediário financeiro**, poderá contribuir para o desenvolvimento sustentável na sua região ajudando a investir fundos da UE em troca de uma taxa de gestão e ao mesmo tempo alargando potencialmente a sua base de clientes.
- No papel de um **cidadão, empreendedor ou empresa**, poderá ter acesso a financiamentos mesmo que os bancos não tenham previamente oferecido nenhum financiamento ou tenham então oferecido financiamentos com condições pouco atrativas. A sua autoridade de gestão irá aconselhá-lo sobre quais são os intermediários financeiros que oferecem produtos cofinanciados por fundos da UE na sua região que sejam mais adequados para si.

Autoridades de Gestão

- levam a cabo os objetivos do programa, por exemplo, ajudando as PME nas regiões a crescer através de um aumento da oferta de financiamentos
- reciclam os fundos reembolsados na área do programa
- os IFs podem complementar as subvenções
- incentivam o coinvestimento dos setores público e privado, aumentando os recursos e resultados do programa
- ajudam a desenvolver a oferta através do reforço das capacidades e de capital suplementar

Bancos Gestores de Fundos Investidores

- diversificação/expansão da oferta de produtos, atividades e oportunidades de investimento
- a participação do setor público partilha o risco
- os recursos adicionais ajudam a desenvolver produtos para novos mercados ou para mercados anteriormente considerados inviáveis
- oportunidades para gerir fundos

Beneficiários finais

- podem agora aceder a fundos onde anteriormente não havia nenhum disponível
- obtêm financiamento através de bancos e outros intermediários financeiros na sua região, frequentemente com pedidos de autorização mais simples do que em situações de empréstimos bancários normais
- podem ser combinados com outros apoios pessoais como consultoria e aconselhamento
- estão disponíveis diferentes tipos de instrumentos

